

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

**Introdução:** Os vírus Influenza A e B (FLU A e B) são responsáveis por epidemias sazonais, sendo considerados os agentes etiológicos mais comumente relacionados às síndromes respiratórias agudas. Segundo a atualização mais recente do Sistema Global de Vigilância e Resposta à Influenza, 63,7% dos casos globais de influenza foram devido a um dos subtipos de FLU A e 36,3% são casos de FLU B. Este estudo procurou relatar os casos de FLU A e B no contexto de um hospital terciário do Sul do país.

**Métodos:** Foi realizado um estudo transversal descritivo no período de fevereiro de 2022 a maio de 2023 para identificar a positividade dos vírus FLU A e B. Foram avaliados os resultados dos exames encaminhados para o Laboratório de Biologia Molecular do Hospital de Clínicas de Porto Alegre para pesquisa de vírus respiratório (Resp-4-Plex, Abbott Molecular Inc., EUA).

**Resultados:** Foram realizados 7.556 exames para a pesquisa de vírus respiratórios na instituição no período de fevereiro de 2022 a maio de 2023. Desse total, 5,1% (386/7.556) apresentaram positividade para FLU A e 1,37% (104/7.556) apresentaram positividade para FLU B. No ano de 2022, o período de maior positividade foi entre fevereiro e maio, em que foram realizados 1.569 testes, com uma taxa de 5,22% (82/1.569) de positivos para FLU A e 0,38% (6/1.569) positivos para FLU B. No mesmo período no ano de 2023 foram realizados 1.616 testes, sendo 9,28% (150/1.616) casos positivos para FLU A e 5,07% (82/1.616) casos positivos para FLU B. Essa taxa de positividade entre os períodos analisados reflete um aumento na circulação do FLU B quando comparado a 2022 que correspondia a 6,8% do total de casos de influenza e em 2023 está representando 35,3% dos casos.

**Conclusões:** Nos últimos anos os vírus respiratórios apresentaram uma alteração no perfil de transmissão, principalmente devido à pandemia de COVID-19. Essa mudança de comportamento deve-se tanto à predominância do SARS-CoV-2 quanto à adoção de medidas de prevenção como uso de máscaras e isolamento social. Entretanto, a falta crônica da exposição natural ao vírus, sustentada a outros subtipos do vírus influenza pode ter impactado no aumento da circulação do FLU B após esse período de medidas de restrição. Essa mudança de comportamento ressalta a importância da vigilância genômica e do conhecimento do perfil epidemiológico desses vírus e esses dados reforçam a importância de uma cobertura vacinal adequada para reduzir os impactos no sistema público de saúde.

**Palavras-chave:** FLU B Influenza Infecção Respiratória

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103436>

#### AUTÓPSIA MINIMAMENTE INVASIVA: LIÇÕES A PARTIR UM CASO DE RAIVA HUMANA

Luís Arthur Brasil Gadelha Farias<sup>a,\*</sup>,  
Deborah Nunes de Melo<sup>b</sup>, Ana Karine Borges Carneiro<sup>c</sup>,  
Kellyn Kessiene de Sousa Cavalcante<sup>c</sup>,  
Antônio Silva Lima Neto<sup>d</sup>, Tania Mara Silva Coelho<sup>d</sup>,

Luciano Pamplona de Goes Cavalcanti<sup>e</sup>,  
Lauro Vieira Perdigão Neto<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil;

<sup>b</sup> Serviço de Verificação de Óbitos (SVO), Fortaleza, CE, Brasil;

<sup>c</sup> Laboratório de Saúde Pública e Análises Clínicas (LACEN), Fortaleza, CE, Brasil;

<sup>d</sup> Secretária de Saúde do Estado do Ceará (SESA), Fortaleza, CE, Brasil;

<sup>e</sup> Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará (ESP-CE), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução/objetivo:** A Autópsia Minimamente Invasiva (AMI) é uma abordagem baseada em agulha destinada a coletar amostras dos principais órgãos e fluidos do cadáver. AMI é uma técnica validada como alternativa à autópsia convencional. O procedimento reduz acentuadamente a desfiguração do corpo em comparação com a autópsia completa, com maior aceitabilidade pelas famílias dos falecidos pacientes e maior rapidez para liberação do corpo. Ela já tem sido utilizada para a investigação post-mortem de várias doenças. Pela facilidade, tem sido considerada para casos ou situações que necessitem de celeridade. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da aplicação da AMI em um caso de raiva humana (RH) e realizar uma revisão da literatura.

**Metodologia:** Estudo retrospectivo e descrição de novo método diagnóstico para RH, em Fortaleza-CE, 2023.

**Resultados:** Paciente masculino, 36 anos, procedente de Cariús-Ce (a 400km de Fortaleza), deu entrada na emergência com história de parestesia em membro superior direito, associado a quadro de agitação psicomotora, desorientação, espasmos musculares e diaforese. Segundo a família, sofreu mordedura por sagui no punho direito dois meses antes do atendimento e não realizou profilaxia antirrábica. O paciente foi transferido para Fortaleza-CE, e, no 6º dia de internamento, evoluiu para óbito. Mesmo sendo esclarecida sobre a importância da necropsia para o caso, a família recusou a retirada do cadáver para o Serviço de Verificação de Óbitos. No entanto, a família concordou que amostras de tecido fossem coletadas, desde que no próprio hospital. Foi enviada a equipe de AMI do SVO, sendo coletadas amostras do tecido encefálico e enviadas para o Laboratório Central de saúde pública (LACEN-Ce). As amostras foram submetidas à imunofluorescência direta (IFD) e resultaram positivas. Este resultado foi confirmado pela IFD da biópsia de nuca coletada antes do óbito.

**Conclusão:** Aqui relatamos um caso de RH diagnosticado por AMI, uma estratégia extensamente investigada no diagnóstico de Covid-19 e arboviroses, na impossibilidade do método convencional. O procedimento reduz acentuadamente a desfiguração do corpo em comparação com a autópsia completa, que pode aumentar a aceitabilidade pelas famílias dos pacientes. No caso descrito, os métodos convencionais resultaram inicialmente negativos, mas AMI possibilitou a coleta de histopatológico em amostragem adequada para a realização de imunofluorescência e diagnóstico rápido e assertivo.

**Palavras-chave:** Raiva humana Autopsia Minimamente Invasiva Ceará

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103437>

## AVALIAÇÃO DA MEDIDA DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM PACIENTES COM HTLV EM CENTRO DE REFERÊNCIA

Nicholas Lourenço Malta<sup>b,\*</sup>,  
João Guilherme Rattes Lima de Freitas Vinicius  
Vianney Feitosa Pereira<sup>b</sup>, Matheus Azevedo Bomfim<sup>c</sup>,  
Marília Gabriela Barbosa da Silva<sup>d</sup>,  
Laryssa Bandeira de Melo Silva<sup>d</sup>,  
Gabriel Freitas Araújo<sup>d</sup>, Kameelah Gomes de Miranda<sup>d</sup>,  
Maria Clara Barros Santos<sup>a</sup>, Paula Ribeiro Magalhães<sup>b</sup>,  
Patrícia Muniz Mendes Freire de Moura<sup>d</sup>,  
José Anchieta de Brito<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;

<sup>b</sup> Departamento de Doenças Infecto Parasitárias, Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Recife, PE, Brasil;

<sup>c</sup> Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;

<sup>d</sup> Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

**Introdução:** Cerca de 10 a 20 milhões de pessoas estão infectadas pelo HTLV em diversos bolsões endêmicos, incluindo o Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. A infecção pelo HTLV está associada à paraparesia espástica tropical/mielopatia associada (HAM/TSP), doença crônica desmielinizante de caráter progressivo e insidiosa, cursando com o acometimento da medula espinhal provocando um quadro de parestesia, paresia, disfunção esfíncteriana e dor crônica. O desenvolvimento de HAM/TSP ocorre em 1 a 3.7% dos infectados e possui diagnóstico difícil e evolução imprevisível. A doença tem um cunho debilitante, impactando negativamente as atividades básicas de vida diária dos acometidos. Desta forma, avaliar a funcionalidade por meio de instrumentos estabelecidos é uma forma eficaz de estratificar a progressão da doença a fim de ofertar o melhor cuidado possível.

**Objetivo:** Avaliar a funcionalidade por meio da Medida da Independência Funcional (MIF) das pessoas vivendo com HTLV (PVHTLV) atendidos no Hospital Universitário Oswaldo Cruz - UPE. **Métodos:** Foram coletados dados demográficos e clínicos como: sexo, idade, tempo de diagnóstico e comorbidades. Foi aplicado o questionário MIF, composto por 18 perguntas que avaliam aspectos do cotidiano, como alimentação, cuidados com higiene pessoal, transferências, locomoção e cognição. Cada item pontua de 1 (dependência completa de outros ou de instrumentos auxiliares) a 7 (independência total).

**Resultados:** Ao todo, foram entrevistados 65 pacientes. A média de idade foi de 49 anos (18 a 77 anos); sendo 43 (66%) do sexo feminino. A média de funcionalidade foi de 116 pontos. A distribuição foi: 20 (30,7%) no grupo com MIF abaixo da média, sendo 15, do sexo feminino. As menores médias individuais são referentes à locomoção (marcha e subir ou descer escadas), vestir-se e controle esfíncteriano.

**Conclusão:** A aplicação da MIF mostrou que de fato há uma funcionalidade reduzida nas pessoas que vivem com HTLV, principalmente nas que desenvolvem HAM/TSP, tendo implicações principalmente na locomoção e no controle dos esfíncteres. Há necessidade de se verificar a relação da MIF com marcadores biológicos e clínicos. Sendo assim, a aplicação de instrumentos que avaliam a funcionalidade podem auxiliar no manejo e estratificação desses pacientes.

**Palavras-chave:** HTLV HAM/TSP Funcionalidade

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103438>

## AVALIAÇÃO DA SÉRIE TEMPORAL DE CASOS DE HEPATITES AGUDAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS NO PERÍODO DE 2007 A 2023

Pedro Augusto Simão Vasconcelos\*,  
Michele de Freitas Neves Silva,  
Nanci Michele Saita Santo, Amanda Tereza Ferreira,  
Elisa Donalísio Teixeira Mendes,  
Marcia Teixeira Garcia, Christian Cruz Hofling,  
Mariângela Ribeiro Resende,  
Rodrigo Nogueira Angerami

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),  
Campinas, SP, Brasil

**Introdução:** Objetivando melhor compreender os casos de hepatite aguda grave em crianças que ocorreram em diversos países em 2022, o presente estudo buscou construir, retrospectivamente e com dados secundários retirados de prontuário, a série temporal de hepatite aguda de etiologia desconhecidas em crianças e adolescentes internados no Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (HC - UNICAMP).

**Métodos:** Foram selecionados os pacientes de 18 anos ou menos que tiveram internação entre 01 de janeiro de 2007 e 21 de junho de 2022, com os códigos, à admissão ou alta da internação, da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) relativos a hepatites agudas. Os pacientes foram classificados conforme a etiologia e a evolução clínica, e foram aplicados retrospectivamente os critérios clínico-laboratoriais utilizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para definir os casos prováveis de Hepatite aguda grave de etiologia desconhecida em crianças. Também foram selecionados os pacientes notificados pelo HC - UNICAMP, de 20 de abril de 2022 a 31 de janeiro de 2023, à plataforma CeVeSP do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde do Estado de São Paulo (Central/CIEVS), como casos de hepatite aguda de etiologia desconhecida em menores de 17 anos.

**Resultados:** Ao todo, 8 pacientes preencheram retrospectivamente esses critérios, e outros 4 pacientes foram notificados à CeVeSP pelo serviço. Desse total de 12 pacientes, 5 evoluíram a óbito (um deles logo após ser transplantado). Somente uma paciente teve resolução completa documentada dos sintomas, enquanto outros 4 estão mantendo seguimento ambulatorial, 2 deles ainda em investigação e 2 já com etiologia definida. A incidência do agravo no serviço nos